

**Nota Prévía**



O Processo de Bolonha envolve uma mudança profunda nos sistemas de ensino superior europeus, com reflexos que ultrapassam a própria Europa. Tendo começado com a assinatura da Declaração de Bolonha em 1999, onde os 29 países que a subscreveram acordaram na criação de um espaço europeu de ensino superior que pudesse melhorar a mobilidade interinstitucional e reforçar a competitividade global da Europa, o Processo de Bolonha gerou uma dinâmica de transformação com implicações na estrutura do ensino, na organização curricular, no papel da investigação, na estrutura organizacional das instituições, na avaliação da qualidade das formações e no próprio relacionamento entre as instituições de ensino e a sociedade em geral.

Ainda é cedo para se analisarem resultados. Mas a multiplicidade de posições e de interpretações que a sua aplicação tem motivado coloca a questão de saber, desde já, quais serão os desenvolvimentos possíveis do Processo e como poderão ser identificados alguns dos seus efeitos, em especial no nosso País.

O CNE tem acompanhado as diversas fases da implementação do Processo de Bolonha, quer através da análise de dimensões específicas que se traduziu em diversos Pareceres, quer da extensa reflexão que promoveu no âmbito do Debate Nacional sobre Educação, que decorreu no ano de 2006. Mais recentemente e no quadro da sua 3.<sup>a</sup> Comissão Especializada Permanente dedicada ao Ensino Superior e Investigação Científica, o CNE promoveu a audição de personalidades que entre nós estiveram particularmente envolvidas na aplicação desta grande reforma.

---

<sup>1</sup> Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação.

O Seminário *O Processo de Bolonha e os seus Desenvolvimentos*, realizado em 23 de Junho de 2008 e cujas actas ora se publicam, coroou esta primeira etapa de reflexão.

Este Seminário organizou-se em torno de dois grandes temas – as novas estruturas dos cursos e as suas implicações no ensino, por um lado, e as consequências da adopção do Quadro Europeu de Qualificações na sua relação com o acesso às profissões, por outro lado. Cada um dos temas foi introduzido por uma Conferência. Na primeira, o Professor Eduardo Marçal Grilo revisita as origens e as implicações do Processo de Bolonha para o ensino e na segunda o Professor Pedro Lourtie aborda o Quadro de Qualificações no espaço europeu de ensino superior e reflecte sobre a relação deste quadro com o acesso às profissões no contexto do Processo de Bolonha.

Para além destas conferências, o Seminário contou com a participação de professores e estudantes do ensino superior politécnico e universitário, público e privado, que apresentam as suas perspectivas sobre a implementação do Processo a nível das diferentes instituições. Por outro lado, representantes de associações e ordens profissionais trazem a debate os seus modos de ver o Quadro Europeu de Qualificações e o acesso às profissões.

Já após a realização deste seminário, no comunicado da reunião ministerial de Lovaina, realizada em Abril de 2009, assinado pelos ministros com responsabilidades no ensino superior nos 46 países que aderiram ao Processo de Bolonha, reconhece-se o papel estratégico do ensino superior no avanço do conhecimento e das sociedades, conferindo prioridade ao investimento público no sector, de forma a que a educação superior dê um contributo vital para a construção da Europa do Conhecimento, que se pretende altamente criativa e inovadora.

Um tal objectivo coloca as instituições de ensino superior perante enormes e importantes desafios em diversas dimensões da sua acção, como a garantia de qualidade e equidade, a promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida, a inovação e

investigação científica, o incentivo à mobilidade e abertura internacional, a focalização do ensino no estudante e a reforma dos currículos.

Sobre estes últimos aspectos, os ministros reafirmam a importância das instituições de ensino superior, particularmente quanto à sua missão de ensinar, e dão relevo à necessidade de reformas curriculares baseadas em resultados de aprendizagem (*learning outcomes*). Por outro lado, salienta ainda o comunicado, um currículo centrado no estudante implica o *empowerment* de quem aprende, novas abordagens de ensino e aprendizagem e estruturas de apoio e orientação educativa e profissional eficazes. O grande desafio desta reforma curricular é encará-la, tal como ao Processo de Bolonha, como um processo em curso capaz de conduzir a percursos de educação flexíveis, desenhados mais à medida de cada estudante e de elevada qualidade.

Reconhecendo a complexidade e importância deste processo, o Conselho Nacional de Educação procura continuar a acompanhar os seus principais desenvolvimentos em Portugal e prevê inscrever no Plano de Acção para os próximos anos, já sob a presidência da Professora Ana Maria Bettencourt, iniciativas que permitam uma reflexão aprofundada sobre a sua implementação no nosso País, além da identificação e análise de boas práticas a nível da organização pedagógica e curricular nas instituições de ensino superior.

